

O Desenho de memória, a memória do desenho – Desenho I

Samuel Rama

ESAD.CR, 2012

Palavras-Chave: Exercícios, Desenho, Memória,



O Desenho de memória, a memória do desenho



Victor Hugo (1867), *Meu Destino*, tinta e guache sobre papel
Fonte: Wikimedia Commons.



Bartolomeu Cid dos Santos, *Chaminés ao Luar*, 1956.
Col. Centro Arte Moderna Fundação Gulbenkian



Alberto Giacometti. An Interior 1955
MoMA Nova York

“E ele disse: “Ok, eu não gosto, mas vou aceitar porque entendo a ideia.” (...) Abriu um portfólio e disse: “Não. Terá que ser algo do qual eu sinta falta.” (...) Então abriu um segundo portfólio, e disse: “Vou fazer com que tenhas realmente dificuldade em apagar este.” E ele tinha um terceiro portfólio, com lápis de cera, lápis, carvão, e levei quase um mês e não sei quantas borrachas para apagar.”

Robert Rauschenberg, «Making sense of modern art, Robert Rauschenberg, Erased de Kooning drawing, 1953»

“Comecei em desespero de causa a trabalhar em casa, de memória. Procurei fazer o pouco que eu podia salvar dessa catástrofe. (...) As figuras nunca eram para mim, uma massa compacta, mas uma espécie de construção transparente.”

Alberto Giacometti, Carta a Pierre Matisse

“No homem não podemos descrever a lembrança como um simples retorno de um evento, como uma vaga imagem ou cópia de impressões anteriores. Não é simplesmente uma repetição, mas antes um renascimento do passado; implica um processo criativo e construtivo. Não basta recolher dados isolados da nossa experiência passada; devemos realmente recolhê-las, organizá-las e sintetizá-las e reuni-las num foco de pensamento. É este tipo de lembrança que nos proporciona a forma humana característica da memória”.

Ernst Cassirer *Ensaio sobre o Homem. Introdução a uma filosofia da cultura humana*

1ª Parte

O valor da cópia

1. Faz dez cópias de desenhos feitos por velhos mestres da história da arte usando para isso boas reproduções em catálogos ou indo aos museus onde essas obras se encontram expostas.

2ª Parte

O processo

2. Faz uma série de desenhos de memória a partir de um facto, artefacto ou acontecimento mais ou menos distantes no tempo. Tenta adequar no processo de registo à necessidade expressiva de mostrar a dificuldade do processo que deve ser uma sucessão de todas as camadas de decisão e indecisão e ou lembrança esquecimento. Todos os desenhos devem ter

como fito adquirir uma autonomia cada vez maior do seu referente “lembrança” e tratar das condições, espaciais, matérias e expressivas que ela engendrou.